

Destaques:

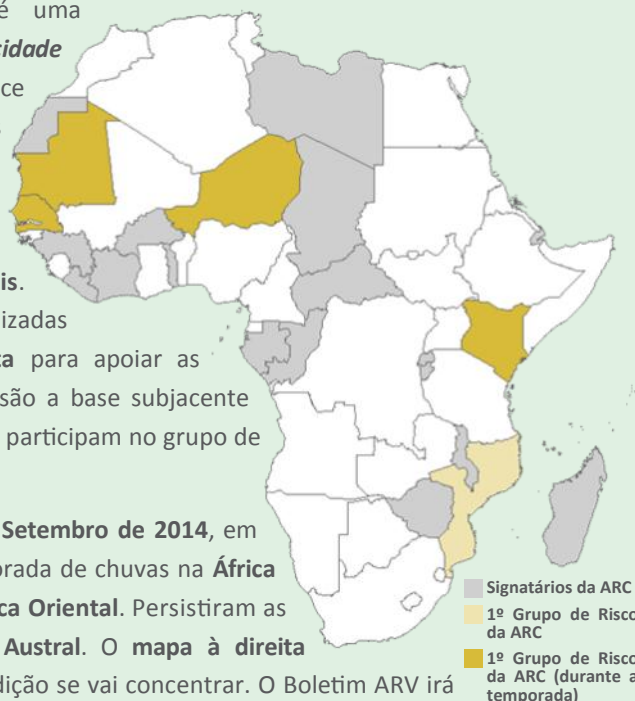
- **Precipitação:**
 - Precipitações acima do normal na **África Ocidental**, com excepção do Senegal, Mauritânia, Nigéria e Níger
 - Bom desempenho das precipitações na maior parte da **África Central e Oriental**
- **Seca:**
 - Condições de seca confirmadas em partes do **Senegal**, devido à fracas precipitações durante a temporada em curso
 - **Níger e Mauritânia** estão igualmente a experimentar más épocas agrícolas, com um índice de seca abaixo da média na maioria das áreas agrícolas
- **Pessoas potencialmente afectadas:**
 - O ARV estima que cerca de 745 mil pessoas poderão ser afectadas no **Senegal**, no final da temporada em curso
 - No **Níger**, entre **2,5 milhões e 2,9 milhões** de pessoas poderão ser afectadas apenas pela seca
 - Prevê-se que a **Mauritânia** experimente uma de suas piores temporadas desde 2001, com mais de **500 mil pessoas** directamente afectadas pela seca
- **Seguro:**
 - **Quatro temporadas em curso** (Senegal, Níger, Mauritânia e Quénia) estão **seguradas**
 - O Secretariado da ARC iniciou discussões com **Senegal e Mauritânia**, tendo em vista um **potencial pagamento**

INTRODUÇÃO:

O Boletim *Africa RiskView* (ARV) é uma publicação periódica da **Agência Capacidade Africana de Risco (ARC)**. Fornece informações sobre os actuais **desenvolvimentos do índice de precipitação e seca** conforme detectados pelo ARV, e seu potencial **impacto sobre as populações vulneráveis**.

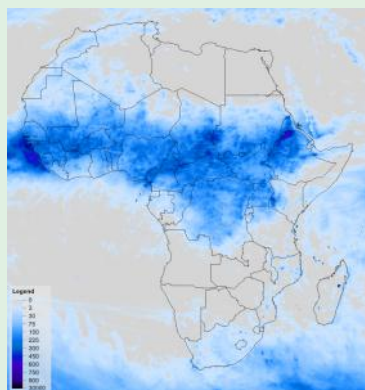
Fornece igualmente informações actualizadas sobre **estimativas do custo de resposta** para apoiar as pessoas potencialmente afectadas, que são a base subjacente das apólices de seguro para os países que participam no grupo de seguros da ARC.

A edição deste mês irá abordar o mês de **Setembro de 2014**, em que se observou a continuação da temporada de chuvas na **África Ocidental, África Central** e partes da **África Oriental**. Persistiram as condições de secas sazonais na **África Austral**. O mapa à direita destaca os países nos quais a presente edição se vai concentrar. O Boletim ARV irá abranger os seguintes tópicos: **precipitação, seca, populações afectadas e informações actualizadas sobre a estimativa do custo de resposta**.

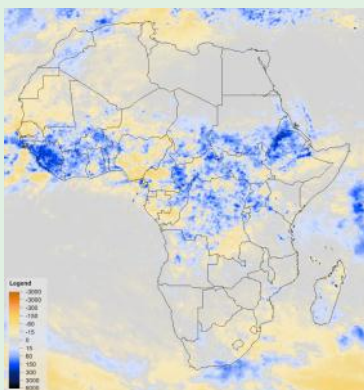


PRECIPITAÇÃO:

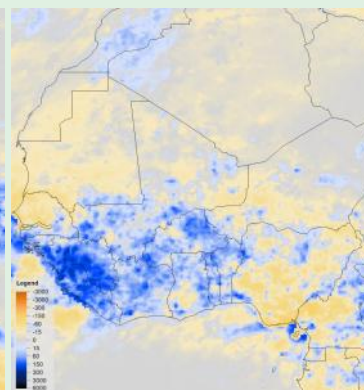
Conforme o Mapa 2 ilustra, as precipitações em Setembro de 2014 concentraram-se principalmente na **África Ocidental e Central**, bem como em partes da **África Oriental** (principalmente no Sudão, Sudão do Sul, Uganda e noroeste da Etiópia). A parte austral do continente permaneceu praticamente seca, o que está em conformidade com os padrões sazonais.



MAPA 2: PRECIPITAÇÃO ACUMULADA, RFE2 (SETEMBRO DE 2014)



MAPA 3: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, RFE2 (SETEMBRO DE 2014)

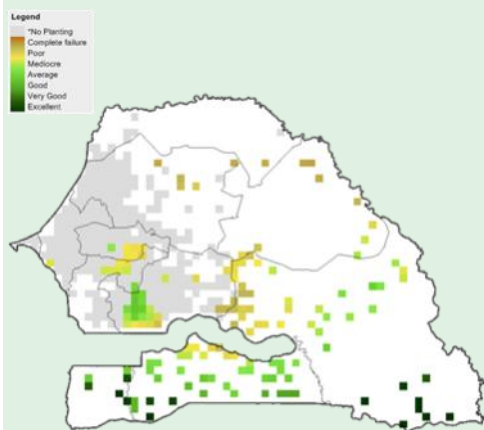


MAPA 4: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, ÁFRICA ORIENTAL, RFE2 (SETEMBRO DE 2014)

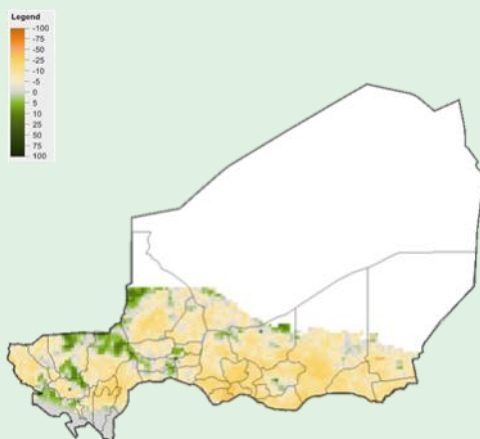
Foram registadas condições mais húmidas do que o normal na maioria das áreas durante o mês em análise, com excepção de alguns países da **África Ocidental** e das áreas costeiras da **África Central** (consultar o Mapa 3). Na **África Ocidental**, a maioria dos países tiveram precipitações acima do normal, principalmente Guiné, Sierra Leone, Libéria, Côte d'Ivoire, Gana, Burkina Faso e Mali. Essas boas precipitações poderão compensar o mau início da estação de chuvas em algumas áreas. No entanto, **Senegal e Mauritânia**, assim como **Níger e Nigéria**, que haviam experimentado precipitações fracas ao longo dos últimos meses, tiveram precipitações abaixo do normal em Setembro (consultar o Mapa 4).

SECA:

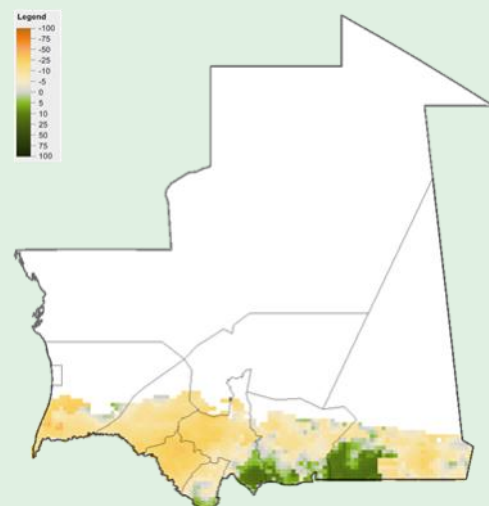
O ARV utiliza o *Índice de Satisfação de Necessidade Hídrica (WRSI)* como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela *Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)*, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita em diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do ARV, **os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software** de modo a reflectir as realidades no terreno. A presente edição do Boletim do ARV irá discutir os países segurados que estão actualmente com a temporada em curso.



MAPA 5: ACTUAL WRSI NO SENEGAL (RFE2) (ÉPOCA AGRÍCOLA DE 2014)



MAPA 6: WRSI COMPARADO AO NORMAL (ARC2, 2001-2013) NO NÍGER (ÉPOCA AGRÍCOLA DE 2014)



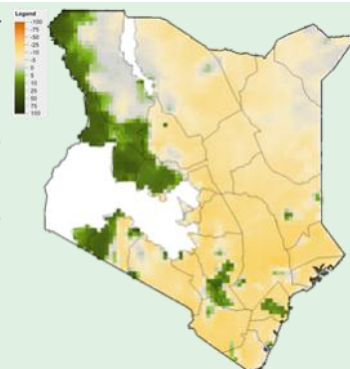
MAPA 7: WRSI COMPARADO AO NORMAL (RFE2) NA MAURITÂNIA (ÉPOCA AGRÍCOLA DE 2014)

Senegal (época agrícola de 2014): Conforme discutido em edições anteriores do Boletim ARV, Senegal está actualmente a experimentar um fraco desenvolvimento da sua época agrícola, que vai desde meados de Maio até meados de Dezembro. Não foi alcançado o limite de precipitação necessário para a sementeira da cultura de referência (amendoim) até o final do período de sementeira em Julho, na maioria da parte norte e noroeste do país (áreas em cinzento no Mapa 5). Como resultado, o WRSI nestas áreas não será calculado pelo ARV, visto ser pouco provável que os agricultores, mesmo que tivessem plantado as sementes do amendoim, seriam capazes de produzir rendimentos substanciais. Assim, a precipitação recebida nestas áreas desde Julho não pode melhorar as condições de seca reflectidas no modelo para a cultura de referência. Em áreas que tiveram oportunidades de sementeira, o ARV estima que o WRSI não alterou de forma notável desde Agosto, apesar de fracas precipitações em Setembro (consultar o Mapa 5).

Níger (época agrícola de 2014): A época agrícola no Níger estende-se de Maio a Outubro. Como na maioria da sub-região, o Níger experimentou uma precipitação variada ao longo do mês em análise, de acordo com os dados de precipitação por satélite do conjunto de dados ARC2 que o país optou utilizar para a personalização do ARV. Embora o actual WRSI esteja acima da média de longo prazo desde 1983, na maioria das áreas agrícolas do país, este resultado é influenciado pelo impacto das épocas agrícolas bastante fracas em 1980 e 1990, que diminuem a média. De facto, caso o desempenho da actual temporada seja comparado à média de curto prazo desde 2001, parece que a maioria das áreas do país passa por uma época agrícola abaixo do normal, com excepção de algumas áreas ao longo da fronteira com o Mali (consultar o Mapa 6). Boas precipitações em Outubro podem melhorar um pouco esta situação, e as áreas mais afectadas do Níger já receberam precipitações melhores do que o normal nos primeiros dez dias do mês (1-10 de Outubro).

Mauritânia (época agrícola de 2014): A época agrícola na Mauritânia começou em Julho e se estende até o final de Novembro. Embora as precipitações recebidas no país tenham sido um pouco melhores do que no vizinho Senegal, a Mauritânia experimentou igualmente um atraso no início e agora passa por uma fraca progressão da época agrícola. A maioria das áreas agrícolas tem um WRSI abaixo da média, com excepção de algumas partes das regiões de Assaba, Hodh El Gharbi e Hodh Ech Chargui no sudeste do país.

Quênia (segunda época de pastagem de 2014/15): No Quênia, o WRSI foi personalizado para mostrar a evolução das terras de pastagem nas áreas pastoris bimodais do país. A segunda época de pastagem no país começa em Agosto e dura até o final de Janeiro. Até agora, a actual época de pastagem mostra uma evolução acima da média na parte ocidental do país, onde ocorreram precipitações cedo. O resto do país está actualmente um pouco abaixo do normal (consultar o Mapa 8). Contudo, visto que a maioria das precipitações é geralmente recebida entre Outubro e Dezembro, há ainda tempo suficiente para que a época se desenvolva normalmente.



MAPA 8: WRSI COMPARADO AO NORMAL NO QUÊNIA (SEGUNDA ÉPOCA DE PASTAGEM DE 2014/15)

POPULAÇÕES AFECTADAS:

Com base nos cálculos do WRSI discutidos na secção anterior deste boletim, o ARV estima que o **número de pessoas potencialmente afectadas pela seca** para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização no país, **os perfis de vulnerabilidade** são desenvolvidos aos níveis subnacionais para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca na população que vive numa área específica. É importante notar que nem todas as pessoas afectadas por uma seca podem estar em necessidade de assistência humanitária. Além disso, as necessidades humanitárias são muitas vezes impulsionadas por uma variedade de factores, incluindo, mas não limitados ao clima. O presente boletim analisa as estimativas populacionais afectadas e as projecções para os países segurados e com a temporada em curso.

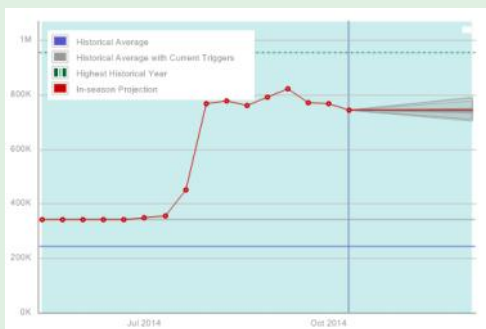


GRÁFICO 1: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO AFECTADA DURANTE A TEMPORADA NO SENEGAL (ATÉ 11 DE OUTUBRO DE 2014) (ÉPOCA AGRÍCOLA DE 2014)



GRÁFICO 2 ¹⁾: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO AFECTADA DURANTE A TEMPORADA NO NÍGER (ATÉ 11 DE OUTUBRO DE 2014) (ÉPOCA AGRÍCOLA DE 2014)



GRÁFICO 3: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO AFECTADA DURANTE A TEMPORADA NA MAURITÂNIA (ATÉ 11 DE OUTUBRO DE 2014) (ÉPOCA AGRÍCOLA DE 2014)

Senegal (época agrícola de 2014): Conforme discutido acima e em edições anteriores do Boletim ARV, o Senegal experimenta uma época agrícola abaixo do normal, visto que muitas das áreas de cultivo do amendoim não receberam precipitações suficientes para permitir um início atempado da sementeira. Portanto, é improvável que os agricultores sejam capazes de produzir rendimentos substanciais nessas áreas. O ARV actualmente estima que cerca de 745.000 pessoas poderão ser directamente afectadas por uma seca no final da temporada em curso nas áreas de cultivo do amendoim no Senegal. Essa estimativa é baseada num cenário de desenvolvimento normal das precipitações entre agora e o final da temporada, em Dezembro. Contudo, as projecções variam, dependendo do desempenho das precipitações durante esse período. No caso de um fim da temporada mais húmido do que o normal (como em 2003), a projecção diminui para cerca de 706.000 pessoas, enquanto no caso de um período Outubro – Dezembro seco, mais de 793.000 pessoas podem ser afectadas (consultar o Gráfico 1). Assim, o Senegal irá experimentar uma das suas piores temporadas desde 2001, mas é pouco provável que sejam alcançados os níveis da pior temporada registada, a de 2002. É importante notar que estas estimativas só levam em conta a população que possa ser directamente afectada por uma seca nas áreas definidas pelo país durante a personalização do ARV. O número total de pessoas em insegurança alimentar é susceptível de ser maior, já que o efeito da seca poderá ser agravado por outros factores e vulnerabilidades crónicas.

¹⁾ **Nota sobre o gráfico da estimativa da população afectada durante a temporada no Níger:** O gráfico acima foi calculado utilizando dados de precipitação a partir de 2001, porquanto durante o processo de personalização o Níger seleccionou o conjunto de dados de precipitação ARC2 que inicia em 1983. Portanto, as estimativas e projecções durante a temporada diferem da versão desktop do ARV.

Níger (época agrícola de 2014): Na sequência das boas precipitações nos primeiros dez dias de Outubro (01-10 de Outubro), a actual projecção de fim de temporada para o Níger diminuiu de mais de 3,5 milhões para cerca de 2,8 milhões de pessoas. Com o aproximar do fim da época agrícola, a diferença entre as maiores e menores projecções está a diminuir. Dependendo do desempenho das precipitações durante os dois últimos dez dias de Outubro (11-31 de Outubro), o número de pessoas directamente afectadas pela seca no país pode variar entre 2,5 milhões de pessoas (caso de precipitações acima do normal em Outubro, como em 2002) para cerca de 2,9 milhões de pessoas, caso as condições de seca retornem até o final da temporada, como se as precipitações fossem como as de 2007 (consultar o Gráfico 2). Prevê-se que o Níger experimente a sua segunda pior temporada desde 2001, e os níveis da seca de 2004, quando cerca de 2,8 milhões de pessoas foram afectadas, poderão ser alcançados de acordo com o ARV. Tal como acontece com o Senegal, dada a gravidade relativa da seca, o número total de pessoas em insegurança alimentar poderá ser maior caso outros factores e vulnerabilidades crónicas sejam tidos em conta.

Mauritânia (época agrícola de 2014): Como no caso do Níger, a incerteza sobre a evolução da temporada em curso na Mauritânia reduz, conforme a temporada progride. Actualmente, estima-se que cerca de 550.000 pessoas são directamente afectadas por uma seca no final da época agrícola em curso, assumindo um cenário de fim da temporada normal entre agora e o final de Novembro. Em caso de um período de seca durante os últimos 40 dias da temporada (como em 2011), mais de 560.000 pessoas poderão ser afectadas, embora no caso de condições de precipitação nas próximas semanas (semelhante a 2010), essa projecção poderá diminuir para cerca de 518.000 pessoas (consultar o Gráfico 3). No entanto, independentemente das precipitações, prevê-se que a Mauritânia experimente uma das suas piores épocas agrícolas desde 2001, comparável às secas em 2002 e 2011, quando cerca de 570.000 pessoas foram afectadas de acordo com o ARV.

Quénia (segunda época de pastagem de 2014/15): Considerando que a época de pastagem no Quénia começou muito recentemente, é actualmente muito cedo prever como irá se desenvolver. No entanto, as precipitações recebidas mais cedo do que o normal na parte ocidental do país resultou numa ligeira tendência de queda nas projecções de pessoas potencialmente afectadas, que, no entanto, ainda não é indicativa do desempenho geral da época.

ESTIMATIVA DO CUSTO DE RESPOSTA:

Na quarta e última etapa, o ARV converte o número de pessoas afectadas em **custos de resposta**. Para os países que participam no grupo de seguros esses custos de resposta nacionais são a **base subjacente das apólices de seguro**. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta **no final da época** exceda o valor de accionamento predefinido especificado nos contratos de seguro. O presente boletim irá monitorizar a **progressão das estimativas do custo de resposta** para os países que estão **com a temporada em curso** e tenham **segurado** as suas respectivas épocas. Actualmente, **cinco países formam o primeiro grupo de risco da ARC** (Quénia, Mauritânia, Moçambique, Níger e Senegal). Quatro deles (Senegal, Níger, Mauritânia e Quénia) têm estações chuvosas activas durante o mês em análise:

Senegal (época agrícola de 2014): Conforme discutido nas edições anteriores do Boletim ARV, Senegal está actualmente a experimentar condições de seca nas regiões ocidental e norte. O custo de resposta a seca modelado, que é baseado no custo fixo de resposta per capita seleccionado pelo país durante o processo de personalização do ARV, determina se o país é elegível a um pagamento da Companhia de Seguro ARC, Limitada, dependendo dos parâmetros de transferência de risco seleccionados. O Secretariado da ARC deu início a discussões com o país com vista a um pagamento devido às fracas precipitações recebidas até agora no Senegal e aos elevados custos de resposta à seca associados, custo de resposta, que se sabe irá exceder a cobertura do país.

Níger (época agrícola de 2014): Embora o Níger esteja a enfrentar uma má época agrícola, com os custos de resposta à seca modelados que são mais elevados do que para as secas de 2006, 2009 e 2011, ainda é muito cedo para determinar se o país será elegível a um pagamento da Companhia de Seguro ARC, Limitada. Boas precipitações, como as recebidas nos primeiros dez dias de Outubro, podem levar a uma redução do número de populações afectadas entre agora e o final da temporada, uma vez que as culturas plantadas tardiamente recebem a tão necessária chuva. Contudo, mesmo que as precipitações durante o resto da temporada tenham um bom desempenho, o efeito irá apenas reduzir de forma marginal o número estimado da população afectada pela seca. O impacto dessa temporada abaixo da média sobre as populações vulneráveis do Níger, em combinação com outros potenciais factores de risco de segurança alimentar, é altamente preocupante.

Sobre a ARC:

- A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.
- O software **Africa RiskView (ARV)** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.
- A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

Mauritânia (época agrícola de 2014): À semelhança do Senegal, Mauritânia está a caminho de experimentar uma das suas piores épocas agrícolas desde 2001, a menos que as precipitações melhorem drasticamente para o resto do mês de Outubro para satisfazer as culturas plantadas tardiamente. Boas precipitações em Outubro não têm sido observadas desde 2001, e os primeiros dez dias do mês de Outubro foram abaixo da média na maior parte do país. Contudo, o custo de resposta à seca final, que determina se o país é elegível a um pagamento da Companhia de Seguro ARC, Limitada, só estará disponível no final da temporada, em meados de Novembro de 2014. Historicamente, os cenários de seca de 2002 e 2011 teriam accionado um pagamento na Mauritânia.

Quênia (segunda época de pastagem de 2014/15): Como a segunda temporada de pastagem no Quênia iniciou recentemente, nenhuma projecção pode ser feita para o custo de resposta de fim de temporada. Historicamente, as secas de 2005/06 e 2010/11 teriam accionado um pagamento da Companhia de Seguro ARC, Limitada, dada a sua actual selecção de parâmetros de transferência de risco.

ARC Secretariat
Merafe House
11 Naivasha Road
Sunninghill 2157
Johannesburg, South Africa

www.africanriskcapacity.org
support@africanriskview.org

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, Africa RiskView e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhum caso a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco deverão ser responsabilizados em relação a qualquer assunto aqui apresentado. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do Africa RiskView, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados